

Correções no texto de Deslocamento da publicação Resultados Gerais da amostra:

Página 105 -

Na última linha do último parágrafo, onde se lê 432 mil, leia-se 433 mil.

O deslocamento para estudo apresentava alguns padrões básicos que se repetiam em todo o País. Do total de 59,6 milhões de pessoas que frequentavam escola ou creche, 55,2 milhões (92,7%) estudavam no próprio município de residência. Na Região Sudeste esse deslocamento foi de 2,0 milhões (8,5%) de estudantes e desse valor a maior parte ocorria no Estado de São Paulo, 1,1 milhões de pessoas (57,0% do total da Região Sudeste). Ainda nessa região, os estudantes dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro também apresentavam elevado número de deslocamento para outro município (433 mil e 334 mil pessoas, respectivamente).

Página 106 -

Na terceira linha do primeiro parágrafo, onde se lê 224 mil, leia-se 225 mil.

“Na Região Nordeste, o deslocamento para outro município alcançava 1,1 milhões de estudantes, com maiores números nos Estados da Bahia e de Pernambuco, com 236 mil e 225 mil pessoas, respectivamente. Na Região Sul, deslocavam-se 709 mil estudantes, destacando-se o Estado do...”

Página 108 -

Na sexta linha do primeiro parágrafo, onde se lê 652 mil, leia-se 653 mil.

Na Região Sudeste ainda se destacava o Estado do Rio de Janeiro, onde 1,2 milhões (12,0 %) realizavam esse tipo de deslocamento. Na Região Nordeste, o deslocamento para trabalho era mais concentrado nos Estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente, com 557 mil e 443 mil pessoas ocupadas em outro município. Nos três estados da Região Sul, destacavam-se o Rio Grande do Sul, onde 653 mil pessoas (6,4% no total do País) se deslocavam para trabalhar fora do município de residência e também o Paraná, onde 594 mil (5,8% no total do País) faziam este deslocamento. Na Região Centro-Oeste, o deslocamento para o trabalho fora do município se mostrou significativo em Goiás num total de 451 mil pessoas (4,4% no total do País), enquanto na Região Norte, este tipo de deslocamento foi inferior ao das demais Grandes Regiões, observando-se que no Pará, 196 mil pessoas (1,9%) se deslocavam para trabalho.

Na quarta linha do segundo parágrafo:

- onde se lê 428 mil, leia-se 2,5 milhões

- onde se lê 229 mil, leia-se 1,2 milhão

Nas Unidades da Federação com a presença de grandes manchas urbanas contínuas e densamente ocupadas, o tempo de deslocamento para o trabalho superior a uma hora acontecia, principalmente, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, atingindo um total de **2,5 milhões** e **1,2 milhão** trabalhadores, respectivamente. Em termos proporcionais, verifica-se que no Estado do Rio de Janeiro esse número representava 23,1% e, em São Paulo, 16,8% da população que se deslocava para trabalhar.